

Universidade de Passo Fundo
Faculdade de Artes e Comunicação

The Morning Show e a linguagem da representatividade¹

Raquel Gehlen FAVRETTO²

Bibiana de Paula FRIDERICHS³

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul

RESUMO

Se fazendo presente no cenário mundial de produções, representando personagens LGBTQIA+, mais precisamente uma personagem lésbica e outra uma bissexual em descobrimento/aceitação/entendimento, o seriado de televisão The Morning Show teve seu primeiro episódio transmitido em 1 de novembro de 2019 pelo streaming da Apple TV+. Em junho de 2021, The Morning Show foi renovada para uma nova temporada, essa estreando em 17 de setembro de 2021. Com duas temporadas, seu enredo envolve os trabalhadores de um popular programa de notícias transmitido de Nova Iorque para todo o país, que dá nome à série. As personagens homossexuais que serão foco na análise são Bradley Jackson (a conservadora repórter de campo que viraliza na internet e se torna co-anfitriã do The Morning Show logo no início da primeira temporada, após o escândalo com o antigo âncora, que acaba demitido de última hora), interpretada por Reese Witherspoon e Laura Peterson, jornalista âncora da UBA News e que possui seu próprio programa no horário nobre da televisão, interpretada por Julianna Margulies. Como o relacionamento sexual começa a se desenvolver apenas na segunda temporada, oito episódios (do terceiro ao décimo) onde a relação delas se desenvolve serão assistidos e analisados - onde cada episódio possui duração média de 50 a 60 minutos. Pensando tanto nos discursos que produzimos quanto aqueles que acessamos - que são constituídos, em parte, por quem somos e, em parte, pelo tempo em que vivemos e pelas relações que estabelecemos com os outros sujeitos que dividem cenários conosco -, vamos preenchendo a forma do texto com o sentido (Friederichs, p. 46). Buscando entender a hipótese de, se eles falam sobre questões ou eles mostram as questões da sexualidade, além de compreender se a

¹ Trabalho apresentado na IJ01 - Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Acadêmica do Curso de Jornalismo da FAC-UPF, email: 171064@upf.br.

³ Professora do Curso de Jornalismo da FAC-UPF, email: bibiana@upf.br

preocupação é classificar ou enquadrar as personagens em um modelo de representação de relacionamento estereotipada, ou se ela está aberta ao novo entendimento da sociedade sobre essas questões, pretende-se ao abordar esse tema para reconhecer seus nuances, tendo como objetivo geral compreender a discursividade da ou sobre a orientação sexual na série *The Morning Show* e entender a série como objeto de estudo e enxergar a função social do recorte feito pela produção na inserção das duas personagens homossexuais. Contudo, pontua-se algumas resoluções específicas a serem buscadas no decorrer deste período de pesquisa: estudar a discursividade em nível verbal e não verbal; entender como os estereótipos se revelam nas imagens e diálogos da série; observar as materializações do poder na dialética dos signos da narrativa; analisar e concluir qual o valor social da série para o público, relacionando com a ‘vida real’, seguindo premissas da linguagem e as categorias selecionadas. Em busca de compreender por que a linguagem é importante para a sociedade, podemos entendê-la como um sistema de códigos que o homem utiliza para se comunicar e interagir em seus diversos meios, e, assim, se reconhecer como um sujeito histórico e social. De acordo com Barthes (1978) é através dela que se organiza e se explica o mundo, o que nos permite constatar que essa bagagem é produzida coletivamente - pois é constituída socialmente e precisa ser compartilhada. É ela que permite que alguém se reconheça como sujeito, na medida que interage com um outro e que reconhece este outro, como diferente dele próprio. A linguagem funciona agindo como um mecanismo na sociedade, em qualquer forma que seja utilizada, para representar e expressar sentimentos ou pensamentos, transformando o meio em que vivemos, desdobrando-se em diversas relações de poder a partir do jogo dialético dos signos. Sob uma perspectiva mais técnica, Corrêa pontua que o termo se refere à capacidade humana de produzir signos e arranjá-los em sistemas (cap 2 p. 12). O autor defende que estamos em contato com a linguagem desde o nosso nascimento, e observa que “a língua e a linguagem aparecem misturadas a fragmentos que se destacam de outros campos do saber” (2000, p.14). Mas a linguagem não se restringe à língua. Ela pode ser verbal e não verbal. A linguagem verbal é representada nos momentos em que falamos e/ou escrevemos. É a linguagem explícita, por assim dizer, mesmo que muitas vezes essa explicitude ainda possa causar questionamentos sobre o seu sentido. A linguagem não verbal, por sua vez, é mais difícil de ser apreendida e sistematizada. Afinal, em muitas ocasiões, não

notamos a sua natureza simbólica, mesmo que saibamos reconhecer as coisas do mundo ao nosso redor como produtos de cultura. Assim, tanto a linguagem verbal, quanto a não verbal, se constituem em signos, organizados em um sistema produzido e compartilhado coletivamente, a partir dos quais, segundo Ramos (2006) podemos estudar como os homens dão sentido às coisas, ou, ainda, as formas que os homens usam para representar suas realidades. A ciência geral que estuda os signos e como eles produzem sentido, é nomeada como Semiótica e/ou Semiologia. Tanto um termo quanto o outro têm origem nas palavras gregas *semeíon*, ‘signo’, e *sema*, ‘sinal’/ ‘signo’. Dito isso, é válido resgatarmos o objeto de pesquisa. Escolhidas de acordo com a pertinência do objeto de estudo, será estudada a discursividade em nível verbal e não verbal para compreender como os signos da sexualidade se revelam na narrativa da série *The Morning Show*, através das categorias de análise: Discurso - com a subcategoria de série de televisão -, Poder, Estereótipo e Orientação Sexual - com as subcategorias bissexual, lésbica e queer a serem consideradas.

PALAVRAS-CHAVE: linguagem; discurso; orientação sexual; poder; estereótipo.

REFERÊNCIAS

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. Tradução: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blinkstein. 32ª edição. São Paulo: Editora Cultrix, 2010.

[https://comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=11&id=82#:~:text=\(2\)%20Enquanto%20a%20semi%C3%B3tica%20%C3%A9,\(textuais\)%20e%20c%C3%B3digos%20culturais](https://comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=11&id=82#:~:text=(2)%20Enquanto%20a%20semi%C3%B3tica%20%C3%A9,(textuais)%20e%20c%C3%B3digos%20culturais) <acesso em 18 de abril de 22>.

<https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/09/18321.pdf> <acesso em 24 de abril de 2022>.